



**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
LATO SENSU EM GESTÃO  
HOSPITALAR E AUDITORIA  
EM SERVIÇOS DE SAÚDE**



**FASIG**

Faculdade de Ciências da Saúde IGESP

**Elaboração:**

Profa. Ma. Fabiana Karen Cardoso Vieira Zocante

Prof. Esp. Carlos André da Rocha

**Atualização:**

Profa. Ma. Thamires Pandolfi Cappello

Janeiro/2022

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Hospitalar e Auditoria em Serviços de Saúde.

## **2. ÁREA DO CONHECIMENTO**

Administração Hospitalar (CNPq 9.01.00.00-0).

## **3. UNIDADE PROPONENTE**

Núcleo de Pós-graduação – Faculdade de Ciências da Saúde IGESP

## **4. PÚBLICO ALVO E NÚMERO DE VAGAS**

O curso destina-se aos portadores de diploma de curso superior, especialmente aos profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, farmacêuticos, dentistas, fisioterapeutas, etc.) entre outros profissionais (administradores, advogados, economistas, etc.), que atuem e/ou tenham interesse na gestão administrativa de hospitais e clínicas

Serão ofertadas no máximo 45 (quarenta e cinco) vagas por turma na FASIG - Faculdade de Ciências da Saúde IGESP

## **5. JUSTIFICATIVA**

A atenção à saúde deve centrar as diretrizes na qualidade dos serviços prestados aos usuários, com atenção acolhedora, resolutiva e humanizada, apropriando-se de seus recursos humanos e técnicos e oferecendo, segundo o grau de complexidade de assistência requerida e sua capacidade operacional, os serviços de saúde adequados. A execução destes serviços deve ser frequentemente avaliada para melhor atendimento aos pacientes, bem como para otimização dos recursos empregados neste tipo de assistência. Muitas vezes, faz-se necessária a readequação dos objetivos iniciais em face da realidade e das necessidades encontradas. Considerando o hospital como empreendimento constituído por duas dimensões, uma médica e outra hospitalar, pode-se dizer que o administrador terá uma ampla atuação nesta última. Na dimensão médica, estão os profissionais da saúde, que pela sua própria natureza, atuam no atendimento, pois são os responsáveis pela aplicação da tecnologia fundamental sobre os pacientes. Na outra dimensão, estão aqueles que desempenham atividades de apoio à assistência, de controle de orçamentos e de auditoria embasados na legislação que respalda o cuidado à vida. Tem-se assim, nesta dimensão, os profissionais de enfermagem, serviço social, nutrição, técnicos de radiologia e laboratório, arquivo médico e estatística, suprimentos, serviços de retaguarda, lavanderia, hotelaria, assistência jurídica, administração de pessoal, contabilidade e finanças. Há uma intensa inter-relação entre cada uma destas atividades, que pressionam no sentido de obter materiais e recursos adequados para fazer a efetiva assistência ao paciente, direta ou indiretamente, sobre as diversas atividades onde o profissional de administração tem que atuar.

É importante destacar que todos os segmentos de um hospital precisam de atenção considerando que todo o hospital é regido por orçamento como uma empresa que presta outro tipo de serviço. Este fato pressupõe que os profissionais que lá trabalham precisam, além de desenvolver o trabalho propriamente dito na área da saúde, de conhecimento específico de administração para que possam otimizar serviços, insumos e tempo, entre outras coisas, e para que ofereçam o resultado esperado. Cabe ressaltar neste contexto, a capacitação de profissionais para utilizarem os recursos de forma sustentáveis sem comprometer a assistência prestada.

Outrora, os administradores hospitalares eram poucos e ocupavam cargos que pifamente se misturavam com o dia a dia do trabalho, estando restritos a escritórios e planilhas financeiras. Sabemos, atualmente, que se cada setor tiver profissionais com habilidades de gestão e conhecimento de informações que compõem os custos do hospital, mesmo dentro de sua esfera, a economia e otimização de serviços pode ser gerada, ou evitada, podendo definir o prejuízo ou lucro em uma instituição.

A caracterização do mercado hospitalar frente a outras prestações de serviço, busca o investimento em especialização no ramo saúde, considerando que as teorias administrativas aplicadas no setor industrial e demais setores têm impactado na forma de gerenciamento da rotina hospitalar. Desta forma, os profissionais da área da saúde investem gradativamente em abstrair e implantar os conceitos aplicáveis nos resultados do setor saúde. Paralelamente a busca pelos resultados da companhia, os profissionais de saúde também enfrentam a necessidade de conduzir processos institucionais de demanda complexa, com avanços tecnológicos significativos e planejamentos onde objetivam a resolução dos conflitos em tempo diferenciado. Por um lado, o profissional assiste ao paciente e busca cuidados efetivos para extrair satisfação, qualidade e segurança; do outro lado, também busca o alinhamento dos resultados atribuídos durante esse cuidado, garantindo resultados econômicos sustentáveis.

O crescimento da demanda no setor de saúde associado ao aumento da expectativa de vida do Brasil e aumento das doenças de alta complexidade provocaram no orçamento do país um grande impacto financeiro. Com isso, surge o interesse em investir em gestão para monitoramento das atividades exercidas na qualidade dos serviços prestados. O envelhecimento da sociedade vem seguido também de informação, o que torna a população mais exigente frente à prestação de serviço.

O atual cenário organizacional destaca a importância em adquirir e gerenciar o conhecimento humano e a aprendizagem contínua, de forma interativa e multidisciplinar. Assim, o curso de Pós-Graduação em Gestão Hospitalar e Auditoria em Serviços de Saúde apresenta um currículo embasado nas características do mercado que visa conciliar o domínio das práticas assistenciais com um modelo de gestão eficiente, seguro e de qualidade. Concomitantemente às práticas da administração hospitalar, o curso apoia-se nos conceitos das teorias da auditoria e das evidências dos serviços de saúde, embasados nos critérios técnicos operacionais e legais. As técnicas abordadas na auditoria apoiam-se nos modelos estabelecidos para otimização dos recursos financeiros para a obtenção de resultados estratégicos para o Estado e para as instituições privadas. A dicotomia entre padronização da rotina de trabalho nas instituições de saúde e a individualidade dos usuários associada à complexidade de suas morbididades podem exigir dos gestores hospitalares um novo rumo para o desenvolvimento de suas ações, subsidiadas nos protocolos e nas legislações vigentes.

Parte-se de todas as justificativas elencadas para construção de conhecimentos calcados em saúde no processo de formação de gestores capazes de discernir as obscuridades encontrados no cenário atual e de planejar modelos de gestão que fortaleça o sistema de saúde, garantindo uma gestão diferenciada e consciente.

A gestão administrativa hospitalar praticada nos aspectos da auditoria fortalecem os resultados da instituição por buscar tratar o resultado sob o olhar da evidência.

## **6. OBJETIVOS DO CURSO**

### **a) Objetivo Geral**

O Curso de Pós-Graduação Gestão Hospitalar e Auditoria em Serviços de Saúde tem como objetivo principal capacitar gestores em saúde, para atuação profissional e especialista em clínicas médicas e entidades hospitalares, com objetivo de otimizar demandas, protocolos, fluxos e rotinas, pautadas em regras, normas e legislação vigente. Objetiva viabilizar a especialização de profissionais que integram mercado de saúde para que abstraíam a teoria adquirida junto às práticas desenvolvidas em suas atividades. Busca-se também incorporar práticas de gestão e de auditoria contemporâneas para sanar eventuais barreiras e implantar resultados satisfatórios, subsidiada à padronização das rotinas hospitalares, alinhamento dos recursos financeiros e transparência na prestação de contas.

### **b) Objetivos Específicos**

- Compreender e interpretar normas sanitárias aplicáveis às entidades hospitalares
- Compreender e interpretar a legislação pertinente ao âmbito da saúde nacional;

- Atuar com foco na qualidade do serviço hospitalar, com atuação direcionada ao resultado e satisfação do paciente e da entidade
- Conhecer requisitos e métodos de gestão para aplicação prática à rotina das clínicas e instituições de saúde
- Aplicar protocolos eficazes e ferramentas de gestão no cotidiano das entidades hospitalares
- Conhecer e desenvolver processos eficientes e eficazes, visando a sustentabilidade e qualidade dos serviços em saúde
- Desenvolver a liderança na gestão de pessoas
- Atuar de forma preventiva e consultiva em temas da área da saúde
- Compreender e atuar de forma integrada em assuntos relacionados à ética profissional e bioética
- Estabelecer protocolos, projetos e modelos de gestão de riscos em instituições de saúde (hospitais, clínicas, laboratórios, indústrias, farmácias, consultórios, etc.);
- Promover o incremento de uma visão crítica compatível com as novas tendências sociais e humanísticas;
- Identificar os conflitos no sistema de saúde no processo de gestão.
- Compreender as intervenções multidisciplinares na obtenção da qualidade prestada no sistema de saúde.
- Alinhar os modelos de gestão para criação de indicadores e resultados favoráveis e sustentáveis.
- Estabelecer ferramentas para controle, planejamento para desdobramento de processo.
- Gerenciar as rotinas administrativas hospitalares focando em controle e evidência de riscos.
- Subsidiar os discentes para evidenciar os conflitos e traçar planos de melhoria contínua

## **8. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO DO CURSO**

O Curso de Pós-Graduação em Gestão Hospitalar e Auditoria em Serviços de Saúde capacitará os egressos a integrar o campo de trabalho para que abstraíam a teoria adquirida junto às práticas desenvolvidas em suas atividades e possam, unindo estas duas habilidades, prestar serviços de alta performance em sua carreira profissional.

Para tal, espera-se que o gestor em saúde seja capaz de pensar novas formas de organização (tanto nos seus aspectos estruturais como funcionais), compatíveis com o ambiente em que a participação no processo decisório e a crescente responsabilidade das organizações com o desenvolvimento humano sejam realizadas de forma proativa, otimizada, com controle de resultados e indicadores e a busca por ótimos resultados que aliem assistência e orçamento.

Aliada a esta “personalidade dinâmica e flexível” – traço essencial na garantia de um bom desempenho do profissional da gestão, é preciso ainda que o gestor em saúde desenvolva uma “visão estratégica dos negócios”, o que pode ser obtido a partir do estudo sistemático e aprofundado das diversas áreas de ação no campo da administração hospitalar e da auditoria e da integração destas áreas em termos de conhecimento conceitual e analítico em relação a saúde.

No campo organizacional e de seus recursos, espera-se que o gestor em saúde seja capaz de promover o equilíbrio entre os objetivos organizacionais, orçamentos e demandas assistenciais, suas disponibilidades e os interesses e necessidades dos usuários e sociedade em geral. Para tal, exige-se que o gestor em saúde seja capaz de pensar novas formas de organização, compatíveis com um ambiente em que a participação no processo decisório e a crescente responsabilidade das organizações com o desenvolvimento humano parecem constituir-se em condições essenciais para a obtenção de sucesso.

## 9. PERÍODO DO CURSO

O curso terá duração mínima de 18 (dezoito) meses e máxima de 36 (trinta e seis) meses, incluindo cumprimento de disciplinas e elaboração de TCC.

## 10. METODOLOGIA

A metodologia adotada no programa de Pós-graduação em Gestão Hospitalar e Auditoria em Serviços de Saúde visa o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem, contribuindo para a construção do conhecimento e aprimoramento técnico partindo da interação presencial entre alunos e professores.

Visa a integração entre a teoria e prática, com foco nas técnicas de ensino ativas, com prioridade nos estudos de casos, exercícios, simulações, seminários e a utilização de recursos áudio visuais pertinentes.

Durante todo o processo, a coordenação do programa oferecerá subsídios e direcionamento para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas nas disciplinas, possibilitando ao aluno, tempo necessário para organização e estudo do conteúdo didático.

O docente incorporará às suas aulas avaliações práticas para evidenciar a resolução de conflitos de seus alunos e planejamento de ações efetivas para a obtenção dos objetivos.

A metodologia consiste em:

**a) Aulas expositivas:** As aulas expositivas serão apresentadas pelo professor responsável visando a transmissão do conteúdo teórico necessário para a compreensão e aplicação da teoria ao caso concreto. Serão utilizadas técnicas de mídia pertinentes visando a interatividade.

**b) Seminários:** Os seminários possuem como objetivo a avaliação da absorção do conteúdo exposto nas disciplinas, bem como a capacidade do aluno de aplicar a matéria lecionada ao caso concreto, possibilitando a análise de sua oratória, capacidade hermenêutica e pragmática. Visa, ainda, desenvolver a capacidade investigativa e organizacional do aluno acerca do tema, proporcionando atualização dinâmica dos temas envolvidos na área.

**a.** Os seminários integrarão os métodos de avaliação da disciplina, com nota de 0 a 5,0.

**c) Estudo de Casos:** No fechamento de cada módulo, os alunos serão apresentados a um caso concreto, com o qual se espera a discussão, análise crítica e atuação prática, a fim de demonstrar a absorção do conteúdo lecionado. Objetiva a avaliação da capacidade do aluno em identificar a problemática proposta e em apresentar a solução prática com coerência e coesão. Visa a interação entre os discentes na discussão das soluções propostas com o parecer final do docente responsável pela disciplina.

**a.** Os estudos de casos integrarão os métodos de avaliação da disciplina, com nota de 0 a 3,0.

**d) Interdisciplinaridade:** A composição do corpo docente é multidisciplinar favorecendo o trabalho interdisciplinar. As atividades desenvolvidas durante o curso contarão com a participação de profissionais de diversas áreas do direito e da saúde.

**e) Atividades Complementares:** Os alunos serão incentivados à participarem de eventos relacionados ao tema como congressos, workshops e palestras, além de apresentação de trabalhos acadêmicos e publicação dos artigos elaborados na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso.

## 11. COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso será exercida pela Professora Mestra Thamires Pandolfi Cappello, responsável pela elaboração do presente programa.

## 12. CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso será composto por doutores, mestres e especialistas, sendo no mínimo 50% (cinquenta por cento) de mestres e doutores. Todos deverão atuar de maneira integrada a fim de possibilitar uma formação de qualidade aos alunos.

## 13. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

O aluno será avaliado individualmente devendo demonstrar a compreensão do conteúdo lecionado, a capacidade de reflexão e argumentação. A avaliação final será aplicada ao final de cada módulo e será composta de questões reflexivas objetivando a análise da capacidade de interpretação do enunciado, bem como a coerência e coesão textual da dissertação e terá peso de 0 à 10.

A nota final será composta pela soma das seguintes avaliações: (i) Seminário: (0 a 5,0); (ii) Estudo de Caso: (0 a 3,0); e (iii) Avaliação (dissertativa): (0 a 2,0). Nota máxima: 10,0.

### 13.1 AVALIAÇÃO SUBSTITUTIVA

Caso o aluno tenha a necessidade de utilizar a avaliação substitutiva, o mesmo deverá preencher um requerimento com as justificativas e efetuar o pagamento de taxa. A avaliação deverá ser aplicada no período de até 30 dias após o pagamento da taxa.

### 13.2 APROVAÇÃO DO ALUNO

O aluno será considerado aprovado quando atingir os critérios estabelecidos, no programa (Conceito final de 07 a 10, sendo 07 e 08 satisfatórios e 09 e 10 excelente). Além disso, precisará ter frequência de 75% nas aulas.

### 13.3 A REPROVAÇÃO DO ALUNO

Nos casos do não cumprimento dos critérios avaliativos e da frequência regular, o aluno será reprovado no módulo. O mesmo poderá dar sequência nos demais módulos e verificará a disponibilidade de cursar a disciplina novamente. Para isso, deverá fazer a solicitação e aguardar o oferecimento da mesma, quando então fará o devido pagamento.

### 13.4 APROVAÇÃO FINAL E OBTENÇÃO DO CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O aluno será considerado aprovado quando atingir os critérios estabelecidos no programa (Conceito final de 07 a 10, sendo 07 e 08 satisfatório e 09 e 10 excelente). Além disso, precisará ter frequência mínima de 75% nas aulas. O certificado só será emitido de acordo com o cumprimento das obrigações acima e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso. A entrega do Trabalho de Conclusão do Curso deverá ocorrer até o término das aulas. A defesa será feita posteriormente a este período. O não cumprimento dos prazos implicará na reprovação do aluno.

## 14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso será realizado individualmente com objetivo de desenvolver a metodologia em pesquisa e confecção de artigos científicos. O desenvolvimento abordará metodologia em pesquisa e a produção de artigos científicos aptos à publicação. As pesquisas poderão ser revisões bibliográficas ou pesquisas de campo, essas últimas com **a devida autorização de** Comitês de Ética e/ou liberação dos termos da metodologia. O aluno apresentará um projeto de pesquisa fundamentado, o qual deverá ser aprovado pelo orientador.

## 15. CRITÉRIOS PARA OBTENÇÃO DE CERTIFICADO

Para obter o certificado de especialista, o aluno deverá atender às seguintes exigências: completar com aprovação, o número de disciplinas previstas com pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em todas as atividades presenciais, segundo as normas vigentes; ser aprovado na avaliação do TCC e não possuir débitos com a biblioteca e demais órgãos da FASIG.

## 16. MATRIZ CURRICULAR E DISCIPLINAS

O curso possui 363 horas será composto por 18 disciplinas direcionados aos conceitos e peculiaridades do Direito à Saúde e a Saúde Aplicada, assim como do Direito Médico, Hospitalar e Gestão Jurídica em Saúde. As disciplinas serão dívidas em 3 (três) módulos. Sendo eles:

### SAÚDE NO BRASIL

Fundamentos do Direito à Saúde no Brasil  
Saúde Pública: gestão, políticas e sistemas (SUS)  
Saúde Privada e Suplementar  
Saúde Digital  
Metodologia e Produção Científica  
TCC

### GESTÃO, COMPLIANCE E DOCUMENTOS EM SAÚDE

Gestão das Instituições de Saúde: aspectos jurídicos e regulatórios  
Gestão de Contratos e Compliance em Saúde  
Documentos e Especialidades Médicas  
Comunicação e Marketing em Saúde - Publicidade Médica  
Gestão de Custos, Controladoria e Gestão Patrimonial  
Gestão de Pessoas e Direito do Trabalho

### MÓDULO ESPECÍFICO: GESTÃO HOSPITALAR E AUDITORIA

Gestão de Informação em Saúde  
Hotelaria e Serviços de Saúde.  
Logística e Suprimentos Hospitalares  
Qualidade e Acreditação Hospitalar  
Gerenciamento de Leitos  
Serviço de Controle de Infecção Hospitalar  
Auditoria Hospitalar  
Auditoria de Qualidade: estrutura e processo

São as disciplinas que compõe os módulos:

#### a) Fundamentos do Direito à Saúde no Brasil

A saúde percorreu um longo trajeto histórico e conceitual até sua concretização como um direito constitucional. É fundamental a todo jurista e profissional da saúde o contato com todos os fundamentos que englobam o direito à saúde no país.

A disciplina tem como **OBJETIVO GERAL:** Proporcionar ao aluno subsídios acerca da saúde no Brasil em todas as suas dimensões e ramos de análise, visando a compreensão da saúde pública, privada e suplementar.

São **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Compreensão do contexto histórico da saúde nacional e internacional; suas definições, conceitos e alcance no âmbito nacional e internacional; a positivação da saúde



como direito fundamental; conteúdo jurídico da norma de direito à saúde; a Organização Mundial da Saúde (OMS); Tratados internacionais sobre direito à saúde; O dever estatal; Previdência social; Constituição Federal; Legislação infraconstitucional em Saúde; Lei Orgânica da Saúde; Os órgãos responsáveis pela saúde no País; Estrutura no Ministério da Saúde.

Diversos outros temas pertinentes à formação para o alcance dos objetivos propostos poderão ser ministrados.

### **Bibliografia:**

ALMEIDA FILHO, Naomar de. O conceito de saúde e a vigilância sanitária. Brasília: Anvisa, 2000.

BARROSO, Luís Roberto. O direito constitucional e a efetividade de suas normas: limites e possibilidades da constituição brasileira. 9. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2009.

ARAUJO, Luiz Alberto David; NUNES JÚNIOR, Vidal Serrano. Curso de Direito Constitucional. 12. ed. São Paulo: Saraiva.

NUNES JR., Vidal Serrano. A cidadania Social na Constituição de 1988: Estratégias de positivação e exigibilidade judicial dos direitos sociais. São Paulo: Verbatim, 2009.

ROCHA, Júlio César de Sá. Direito da saúde: direito sanitário na perspectiva dos interesses difusos e coletivos. São Paulo: LTr, 1999

ROONEY, Anne. A história da medicina: das primeiras curas aos milagres da medicina moderna. São Paulo: M. Books, 2013.

SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. 30. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.

### **b) Saúde Pública: gestão, política e sistemas (SUS)**

O Sistema Único de Saúde (SUS) devidamente previsto na Constituição de 1988, foi criado para proteger e melhorar a saúde da população. O SUS traz com ele a universalidade da saúde, entretanto a manutenção desse princípio se demonstra desafiadora. São inúmeras as metas sanitárias ao cumprimento do mandamento constitucional. Com isso, são necessárias políticas e programas com suporte técnico e científico e devidamente avaliados; aportes de recursos suficientes e gestão eficiente e transparente garantidora de serviços de qualidade. Essa disciplina tem por OBJETIVO GERAL abordar conceitos fundamentais em sistemas de saúde e políticas de saúde, especialmente quanto aos programas, políticas e diretrizes que envolvem o Sistema Único de Saúde (SUS).

São OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Proporcionar ao aluno a compreensão da história, dos princípios e diretrizes do sistema público de saúde; a compreensão da organização e desafios do sistema, incluindo o financiamento, universalismo e segmentação nos sistemas de Saúde e, ainda, proporcionar a compreensão da Gestão de Serviços Públicos de Saúde no Brasil desde o assistencialismo ao desenvolvimento de novas tecnologias e incorporação.

### **Bibliografia:**

AITH F. Curso de Direito Sanitário: A Proteção do Direito à Saúde no Brasil. 1ª Ed. São Paulo: Quartier-Latin, 2007.

AITH, F. Direito à saúde e democracia sanitária. Ed. QuartierLatin, São Paulo, 2017.

AITH, F. Agências Reguladoras em Saúde e o Poder Judiciário no Brasil. In: MOTTA, M. O Judiciário e o Estado Regulador brasileiro. FGV Direito SP, 2016. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/17700/O-judiciario-e-o-estado-regulador.pdf?sequence=3>

CONIL, EM; Sistemas Comparados de Saúde. In CAMPOS, G.W.; MINAYO, M.C.; AKERMAN, M et al.(orgs.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo, Hucitec, 2009, 871p.

DALLARI SG. A construção do direito à saúde no Brasil. Revista de Direito Sanitário, Vol. 9, n. 3, novembro de 2009. São Paulo: EditoraLTr, 2009.

### c) Saúde Privada e Suplementar

A saúde privada representa na atualidade uma grande parte da efetividade do direito à saúde. Constituí um aporte de grande monta no que tange ao fomento da saúde nacional, especialmente na modalidade de consultórios, clínicas particulares e, também, a saúde suplementar representada pelas operadoras de saúde e medicina de grupo. A disciplina tem como OBJETIVO GERAL conceder ao aluno a visão macro do sistema privado de saúde, especialmente no que tange ao serviço hospitalar, de clínicas, da indústria farmacêuticas e, também, da saúde suplementar. Como OBJETIVOS ESPECÍFICOS a disciplina visa abordar temas específicos sobre a realidade dos consultórios médicos, clínicas e hospitais e seus principais aspectos no atendimento particular, além do enfoque para as novas tendências de clínicas populares; proporcionar a compreensão do atual cenário que envolve a saúde suplementar desde as raízes históricas até aspectos relevantes da Agência Nacional de Saúde (ANS); E, ainda, conceder subsídios para a atuação prática e profissional condizente às principais diretrizes legais e regulatórias da Saúde Suplementar; sobre Rol de Procedimentos da ANS; Aspectos de cobertura e exclusão contratuais; A classificação das pessoas jurídicas contratantes de planos de saúde (Operadoras, Adm. de Benefícios, Estipulantes); Habilitar o aluno na atuação judicial, trazendo os principais aspectos da judicialização nas operadoras de saúde proporcionando uma análise da atualidade do setor e as técnicas de condução e gestão jurídica de casos críticos.

#### **Bibliografia:**

BARBUGIANI, Luiz Henrique Sormani. Plano de Saúde – Doutrina, Jurisprudência e Legislação. São Paulo: Saraiva, 2015.

RIBEIRO, Carlos Dimas Martins. Saúde Suplementar Biopolítica e Promoção da Saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.

VARELLA, Drauzio. A saúde dos planos de saúde – Os desafios da assistência privada no Brasil. Rio de Janeiro: Paralela, 2014.

BARROSO, Luis Roberto. A judicialização da vida e o Papel do Supremo Tribunal Federal. Brasília: Ed. Fórum, 2017.

### d) Documentos e Especialidades Médicas

Os documentos médicos quando bem elaborados sob uma gestão diretiva e eficiente são a chave da garantia e da segurança jurídica dos profissionais e instituições da saúde. É necessário o conhecimento de cada documento e suas peculiaridades para uma gestão de risco eficaz.

**OBJETIVO GERAL:** Capacitar o aluno na elaboração e análise dos principais documentos que respaldam a atuação médica com enfoque nas especialidades médicas e áreas correlatas.

Como OBJETIVO ESPECÍFICO a disciplina proporcionará uma análise prática e vivencial do conjunto documental que respalda o atendimento em saúde com ênfase no prontuário do paciente e seu preenchimento multidisciplinar; nos formulários de atendimento médico; na coleta de dados sob a ótica da Lei de Proteção de Dados; termo de consentimento; e, ainda, abordar as diversas especialidades médicas e suas implicações, além do conjunto documental necessário a cada área da medicina.

#### **Bibliografia:**

D'ASSUNCAO, Evaldo Alves. Livro das especialidades médicas. São Paulo: Coopmed Editora Médica, 2008.

GALVAO, Ricarte. Prontuário do Paciente. São Paulo: Guanabara, 2012.

RODRIGUES, José Filho. O desenvolvimento e uso do prontuário eletrônico do paciente. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

### e) Gestão de Contratos e Compliance em Saúde

Todas as instituições em saúde demandam a contratação de diversos fornecedores e prestadores

de serviços. A gestão eficiente dos contratos é fundamental para garantia da segurança jurídica e manutenção da qualidade dos serviços em saúde. Como OBJETIVO GERAL a disciplina capacitará o aluno na análise contratual dos principais instrumentos que envolvem o âmbito da saúde, não só em hospitais, como também nas indústrias farmacêuticas, clínicas, petshop, farmácias, laboratórios de diagnóstico. Proporcionará condições de averiguar os principais aspectos de compliance em saúde. Como OBJETIVOS ESPECÍFICOS a disciplina visa: abordar os principais aspectos dos contratos existentes no fluxo das instituições de saúde, as principais cláusulas e suas condições; a teoria contratual aplicada em saúde; a eleição e fiscalização dos fornecedores e prestadores de serviços; a gestão de riscos nas contratações; conceder subsídios para atuação em compliance em saúde, especialmente no que tange ao atendimento ao consumidor via ouvidoria; gestão de pessoas e contratações; proteção de dados; atendimento de protocolos e da legislação vigente; licitação em saúde e, lei anticorrupção.

### **Bibliografia:**

VIAN, Taryn.(2008) Review of corruption in the health sector: theory, methods and interventions. Health Policy and Planning, n. 23, 2008.

STF. Recurso Especial. RE 580264. Relator: Ministro Joaquim Barbosa. Relator para Acórdão: Ministro Ayres Britto. Tribunal Pleno. Julgado em 16/12/2010 em sede de Repercussão Geral – Mérito. Dje-192 publicado em 06.10.2011. Ementa volume 02602-01, p. 78.

ROMEIRO, Adriana. Corrupção e poder no Brasil. Uma história, séculos XVI a XVIII. 1.ed. Belo Horizonte: Autentica, 2017.

MENDES, Francisco Schertel; CARVALHO, Vinicius Marques. Compliance: concorrência e combate à corrupção. São Paulo: Trevisan, 2017 .

### **f) Gestão de Pessoas e Direito do Trabalho**

As ações trabalhistas configuram um dos maiores passivos das instituições de saúde. Para a redução desse passivo é necessário um conjunto de ações integradas entre as diversas áreas da empresa, incluindo o jurídico, recursos humanos e áreas assistenciais. A adequação das condutas às normas de forma preventiva e integrada é um investimento que deve ser considerado pelas instituições, haja vista a potencial possibilidade de êxito nas ações e, mais do que isso, a qualidade de vida e de trabalho de todas as equipes que constituem os serviços em saúde. Entretanto, não se pode negar que a atuação na área trabalhista em instituições de saúde apresenta características próprias quanto as condições de trabalho, jornada, insalubridade, entre outros. **OBJETIVO GERAL:** Capacitar o aluno na atuação de departamentos jurídicos e de recursos humanos de instituição de saúde, a fim de capacitá-los na visão preventiva e contenciosa acerca do tema.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** proporcionar a compreensão de temas como: Reforma Trabalhista e os seus impactos na área da saúde; jornada de trabalho diferenciada, controle de ponto, intervalos intrajornada, adicionais de insalubridade e periculosidade, perícias técnicas, banco de horas e regime de compensação, distribuição de escalas e feriados, além de aspectos relacionados aos danos morais, assédio e ao acidente do trabalho específicos desse setor.

### **Bibliografia:**

Carelli RL. Formas atípicas de trabalho. São Paulo: LTr; 2004.

Russomano MV. Comentários à Consolidação das Leis da Previdência Social. 2ª ed. Curitiba: Juruá; 1997.

Brandão C. Acidente do trabalho e responsabilidade civil do empregador. São Paulo: LTr; 2006.

Melo RS de. Responsabilidade objetiva e inversão da prova nos acidentes de Trabalho. Revista do Tribunal Superior do Trabalho 2006.

### **g) Gestão das Instituições de Saúde: aspectos jurídicos e regulatórios**

As instituições de saúde, privada ou pública, demandam planejamento, estratégias e gestão de resultados. É de grande valia a integração de recursos, tecnologia, pessoas e processos. Nesse sentido, os principais aspectos jurídicos quanto ao planejamento tributário e societário na abertura e administração dessas empresas é um diferencial para o alcance de resultados de qualidade. Além disso, é importante uma gestão eficaz em serviços de saúde que englobe a instituição das comissões necessárias, fiscalização de serviços e, também, o controle de infecção hospitalar.

**OBJETIVO GERAL:** Capacitar o aluno na visão integral das instituições de saúde, especialmente no que tange ao sistema financeiro, societário e administrativo das instituições.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Compreender conceitos de planejamento tributário e o sistema tributário brasileiro; analisar de forma prática temas tributários e societários no tocante ao setor da saúde; compreender e capacitar o aluno na gestão do contexto hospitalar, em seu planejamento estratégico, atuação e constituição de comissões obrigatórias e controle de infecção hospitalar.

### **Programa de Imersão Hospitalar**

Esse programa integrante da disciplina gestão das instituições de saúde é facultativo e ofertado aos alunos e visa proporcionar ao aluno da pós graduação uma vivência de campo no âmbito hospitalar, com o objetivo de proporcionar a vivência ambulatorial e hospitalar, conhecendo os setores administrativos e assistenciais de um Hospital, mediante visita monitorada, capaz de ampliar os conceitos de urgência, emergência, ambulatório, centro diagnóstico, UTI, alas de internação, dimensionamento de equipes médicas e multidisciplinares, proporcionando conhecimento prático do dia-a-dia hospitalar e os seus desafios. Trata-se de uma imersão que proporcionará novos horizontes acerca das peculiaridades da entidade hospitalar.

### **Bibliografia:**

GONÇALVES, E.L. Gestão hospitalar – Administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2002.

CHAVES, F.C. Planejamento tributário na prática. São Paulo: Atlas, 2017.

JUNQUEIRA, R.M. Direito societário aplicado. São Paulo: Saraiva, 2016.

### **h) Saúde Digital**

**EMENTA:** O avanço exponencial como que a tecnologia está sendo aplicada nos produtos e serviços de saúde está acarretando uma mudança nunca vista no setor e forjando novas realidades para ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Essa evolução, por sua vez, está redefinindo o papel de cada um dos stakeholders envolvidos na jornada do paciente - profissionais de saúde, indústria, operadoras de planos de saúde, prestadores de serviço, entidades de pesquisa clínica, autoridades governamentais, entre outros. O propósito desse curso é capacitar executivos, investidores, gestores e empreendedores para a tomada de decisões que envolvam a avaliação de impactos regulatórios em seus modelos de negócio, oferecendo aos participantes uma visão prática dos principais desafios jurídicos e bioéticos envolvendo o uso de tecnologias de forma associada ao cuidado em saúde, as quais muitas vezes a legislação ainda não está adequada.

**OBJETIVO GERAL:** Desenvolver o conhecimento a respeito das oportunidades para uso de tecnologia de forma integrada às regulações aplicáveis a produtos e serviços de saúde atualmente, além de compreender as principais mudanças em discussão por autoridades do setor.

**OBJETIVO ESPECÍFICO:** A disciplina foi estruturada para valorizar a troca de experiências e networking entre os participantes, propiciando a utilização dos conceitos no ambiente profissional. O tempo em sala de aula será para abordagem de conceitos, seguidos de discussões e aplicações práticas em uma dinâmica de aprendizagem ativa.

## Bibliografia

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução (vigente) nº 1.643/2002. Define e disciplina a prestação de serviços através da Telemedicina. Disponível em: [http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/CFM/2002/1643\\_2002.pdf](http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/CFM/2002/1643_2002.pdf). EUROPE ECONOMICS. Regulatory approaches to telemedicine. General Medical Council, UK, 2018. Disponível em: <https://www.gmc-uk.org/about/what-we-do-and-why/data-and-research/research-and-insight-archive/regulatory-approaches-to-telemedicine>. PRICE II, W. Nicholson; COHEN, I. Glenn. Privacy in the age of medical big data. *Nature Medicine*, v. 25, p. 37–43, 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41591-018-0272-7>. TOPOL, Eric J. High-performance medicine: the convergence of human and artificial intelligence. *Nature Medicine*, n. 25, p. 44-56, (<https://doi.org/10.1038/s41591-018-0300-7>). EUROPEAN UNION. Regulation (EU) 2016/679 of the European Parliament and of the Council, apr. 2016. Disponível em: <http://data.europa.eu/eli/reg/2016/679/oj>. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO guideline: recommendations on digital interventions for health system strengthening. Geneva: World Health Organization; 2019. Executive summary, p. ix- xxii. Disponível em: <https://www.who.int/reproductivehealth/publications/digital-interventions-health-system-strengthening/en/>. CANAL TECH. OMS publica relatório sobre o uso da inteligência artificial na área da saúde Disponível em: <https://canaltech.com.br/saude/oms-publica-relatorio-sobre-o-uso-da-inteligencia-artificial-na-area-da-saude-188644/> AITH, Fernando. Quem legisla sobre saúde no Brasil?. In: Boletim Direitos na Pandemia: Mapeamento e análise das normas jurídicas de resposta à COVID-19 no Brasil, n. 02, São Paulo, 23 jul. 2020, pp. 6-7. Disponível em: <https://cepedisa.org.br/publicacoes/>. CEPEDISA, Como a Covid-19 pode contribuir para o avanço da saúde digital no Brasil, Disponível em: <https://cepedisa.org.br/publicacoes/>

### i) Gestão Custos, Controladoria e Gestão Patrimonial

A disciplina visa subsidiar o gestor por meio de teorias de gerenciamento de materiais e equipamentos de forma que garanta o controle dos bens, bem como o planejamento de substituição e aquisição de novos materiais e equipamentos de forma que assegure a assistência sem comprometer o planejamento financeiro da instituição.

Compreender as ferramentas de gestão financeira como apoio no processo de prestação de contas e planejamento.

**OBJETIVO GERAL:** Conceder subsídios e experiência para prática para gestão de balanços, custos, bens, inventários necessários à gestão de ambientes hospitalares.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Conhecer os métodos, definições e classificações de custos, despesas e gerenciamento patrimonial.

## Bibliografia

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Logística Empresarial. 5ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CURY, A. Organização e Métodos – Uma visão Holística. São Paulo:Atlas, 2016.

FALK, J. A. Gestão de custos para hospitais: conceitos, metodologias e aplicações. São Paulo: Atlas, 2001.

GONÇALVES, E.L. Gestão Hospitalar – Administrando o hospital Moderno. São Paulo: Saraiva, 2002.

### j) Comunicação e Marketing em Saúde – Publicidade Médica

As normas regras e operações que envolvem comunicação e marketing na área da saúde possuem peculiaridades que exigem dos profissionais que atuam com as instituições um conhecimento aprofundado e específico. A disciplina visa trazer as normas e regulamentações do setor que garantam ao profissional realizar uma análise assertiva e preventiva em questões de comunicação, respeitando as regulamentações sanitárias e ética.

**OBJETIVO GERAL:** Apresentar as ferramentas de comunicação para desenvolver a eficiência das operações institucionais. Subsidiar, por meio das ferramentas de comunicação e marketing o processo de negociação focando no resultado da instituição.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Conhecer as normas e regulamentações que envolvem a comunicação e o marketing na área da saúde visando a atuação preventiva e a ativa em temas relacionados.

### **Bibliografia**

REIS, Andre. Fundamentos da Propaganda Médica. Refarma, 2013.

LUCCHESI, LEDUR. COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE. AGE EDITORA, 1008.

### **k) Gestão de Informação em Saúde**

A gestão das informações é uma ferramenta eficaz capaz de proporcionar a melhor efetividade e sustentabilidade dos serviços em saúde.

**OBJETIVO GERAL:** Apresentar a Tecnologia da Informação como setor de apoio para o desenvolvimento das atividades assistenciais e administrativas, de forma a facilitar a apresentação dos resultados, planejamento e investimento para o setor saúde.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Capacitar o aluno sobre: Gestão de Informação na saúde

Conceito de Tecnologia de informação; Plano de Investimento em Tecnologia da informação; Interação da Tecnologia com a assistência ao paciente; Informatização do prontuário (vantagens e desvantagens); Papel do gestor administrativo no processo de informatização das atividades.

### **Bibliografia**

CALDAS. RA.. A construção de um modelo de arcabouço legal para ciência, tecnologia e inovação. Parcerias Estratégicas. 2001

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Programa Integrado de Informação e Comunicação da Fiocruz. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003

MOREL, C. M. A pesquisa em saúde e os objetivos do milênio: desafios e oportunidades globais, soluções e políticas nacionais. Ciência & Saúde Coletiva, 2004.

MURARO, M.. Os avanços tecnológicos e o futuro da humanidade: querendo ser Deus? Petrópolis (RJ): Vozes; 2009

SILVA, D.C.; ALVIM NAT; FIGUEREDO, PA. Tecnologias leves em saúde e sua relação com o cuidado de enfermagem hospitalar. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2008

### **l) Hotelaria e Serviços de Saúde.**

A disciplina visa conduzir o aluno no processo de análise dos indicadores institucionais para aprimoramento e aumento da eficiência dos resultados dos setores de apoio e facilities. Preparar os gestores para liderar as áreas de apoio e de atendimento ao cliente para obtenção de resultados satisfatórios para a companhia.

**OBJETIVOS:** Capacitar acerca dos temas: Definição de hospitalidade (histórico); Recepção; Lavanderia; enxovais e uniformes; Higiene predial e hospitalar; Segurança patrimonial; Ambientação e paisagismo; Serviços de alimentação; Humanização; Sustentabilidade em saúde; O gestor administrativo e resultados das atividades dos serviços de apoio.

### **Bibliografia**

BOEGER, M. A. Gestão em Hotelaria Hospitalar. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BOEGER, M. A. Hotelaria Hospitalar, Gestão em Hospitalidade e Humanização- 2ª. edição - ed. Senac, 2011.

BORBA, Valdir Ribeiro; OLIVA, Flávio Alberto. Balanced Scorecard: Ferramenta Gerencial para Organizações Hospitalares. São Paulo: Iátria, 2004.

CÂNDIDO, I; MORAES, O. D.; VIERA, E. V. Hotelaria Hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde. 1. ed. Caxias do Sul, RS: Educ, 2004.

GODOI, Adalto Félix de. Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais. São Paulo: Ícone, 2008.

TARABOULSI, F. A. Administração de Hotelaria Hospitalar. São Paulo: Atlas, 4ª ed., 2009

### **m) Logística e Suprimentos Hospitalares**

A disciplina visa apresentar as teorias logísticas no setor hospitalar para garantir melhor eficiência na gestão, colaborando com o controle dos estoques e planos de investimento.

**OBJETIVOS:** Gestão de operações: projetos, instalações, qualidade; processos logísticos: aquisição, armazenamento, produção, distribuição e retorno; Cadeia de suprimentos hospitalares: o ambiente hospitalar, tipos de insumos, processos de insumos, tecnologia; Classificação e codificação. Causas de variabilidade e previsão de demanda, controle de estoque; Gestão da capacidade

### **Bibliografia**

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Logística Empresarial. 5ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006,

BARBIERI, J.C.; MACHLINE, C. Logística hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2006.

BOYAMIAN, E. V. Logística de Suprimentos em Saúde. Pós-Graduação em Administração de Serviços de Saúde. Pró-Saúde. Faculdade INESP. São Paulo, 2009.

GONÇALVES, E. L. Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2002.

MALIGIERI, L. A. O. Logística de Suprimentos em Saúde. Parte II. Pós-Graduação em Administração de Serviços de Saúde. Pró-Saúde. Faculdade INESP. São Paulo, 2009.

MESSAGE, E. R. R. Cultura organizacional para inovação tecnológica como diferencial competitivo.

Santo André: UFABC, 2017.

MOURA, Benjamim do Carmo. Logística: Conceito e Tendências. Vila Nova de Famalhão: Centro Atlântico, 2006

SILVA, B. R.; PINTO, A. G.; AYRES, P. S. A. Logística em organização de saúde. FGV: 2010.

### **n) Qualidade e Acreditação Hospitalar**

A disciplina visa preparar o aluno para a análise diagnóstica e situacional do ambiente hospitalar e desenvolver ações de relevância para garantir a segurança e qualidade da assistência. Busca-se, assim, apresentar as ferramentas da qualidade para que esta subsidie o gestor no processo de tomada de decisão e resultados.

**OBJETIVOS:** Abordar os seguintes temas: Definição de qualidade e satisfação do cliente; Certificações nacionais e internacionais; Padronização das atividades (Manuais, procedimentos instruções de trabalho); Gerenciamento de risco e segurança do paciente; Estrutura, Processo e resultados; Indicadores; Ferramentas da qualidade; Funções do gestor hospitalar no processo de acreditação

### **Bibliografia**

BONATO, V. L. Gestão em Saúde: Programas de Qualidade em Hospitais. São Paulo: Ícone, 2007. BURMESTER, Haino. Gestão da Qualidade Hospitalar. São Paulo: Saraiva, 2013.

CERTO, Samuel C. & PETER, J. Paul. Administração Estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Makron Books, 2011.

### **o) Gerenciamento de Leitos**

Apresentar metodologia para análise da ocupação dos leitos hospitalares e planejar ações significativas e efetivas para utilização dos leitos de forma adequada, conciliando a prestação de serviço eletiva e de urgência às estratégias institucionais.

**OBJETIVOS:** Abordar: Gerenciamento de Leitos; Implantação de gerenciamento de leitos; Interação de processos no gerenciamento de leitos; Ferramentas para gestão de leitos; Funções do gestor administrativo no gerenciamento de leitos.

### **Bibliografia**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS HOSPITAIS PRIVADOS(ANAHP). Livro Branco Brasil Saúde 2015: A sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro: caderno de propostas. São Paulo: ANAHP; 2015.

FERNANDES, F. Sistemas de Classificação de Risco. In: Santos MN (Org.). Melhores Práticas em Urgência e Emergência. Porto Alegre: Moriá, 2012

MOREIRA, D.A. Administração da produção e operações. São Paulo : Saraiva, 2012. MOURA, R. A. Kanban: A simplicidade do controle da produção. São Paulo :Imam, 2003.

### **p) Serviço de Controle de Infecção Hospitalar**

Apresentar as legislações vigentes na atividade hospitalar e propostas para controle das infecções e monitoramento dos processos assistenciais. Busca-se, assim, a aquisição de conhecimento de profissionais da saúde para o impacto das infecções, planejamento de ações que visem o controle e resultados da instituição hospitalar

**OBJETIVOS:** Definição de SCIH e funções; Tipos de infecção e impacto; O papel do SCIH na validação de processo; Interação da SCIH com os serviços de saúde; Gestão de indicadores

### **Bibliografia**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS HOSPITAIS PRIVADOS (ANAHP). Livro Branco Brasil Saúde 2015: A sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro: caderno de propostas. São Paulo: ANAHP; 2015.

GUIMARÃES, R. X. et al.. Planejamento na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar. (1a parte) Laes Haes, 1985.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Manual de Controle de Infecção Hospitalar. Brasília, 1985.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria Nacional de Desenvolvimento de serviços da Saúde. Controle de Infecção Hospitalar: um marco conceitual na assistência hospitalar. Rev Contr Infec Hosp 1994.

SANTOS, N.Q.. Infecção hospitalar: uma reflexão histórico – crítica. Florianópolis: Editora da UFSC; 1997.

### **q) Auditoria Hospitalar e Auditoria de Qualidade: estrutura e processo**

Em saúde, a auditoria foca na análise da estrutura física e nos aspectos legais para que as instituições estejam atuando de forma adequada. A partir da análise dos riscos básicos que podem comprometer a assistência segura, a auditoria evidencia as descrições dos processos de trabalho na qual analisa a relação fornecedor e clientes e condiciona mecanismos que visam o cumprimento de suas ações (direitos e deveres). A partir da ruptura de tais elementos, surge o apontamento do auditor para o desenvolvimento de um plano de melhoria contínua.



As atividades de auditoria condicionam as instituições de saúde a buscar a padronização de suas rotinas e estabelecer protocolos de atendimento embasados em teorias e em práticas já testadas. Ao utilizar essas práticas, os gestores apropriam-se dos resultados favoráveis e da melhoria contínua de seus indicadores, conforme apresentados pelo mercado.

A auditoria exercida nesta primeira fase está alicerçada nos requisitos básicos para uma gestão segura e de qualidade. Paralelamente ao alinhamento das atividades, a auditoria também colabora no aspecto de ajuste dos orçamentos da instituição, sobretudo, na análise dos riscos financeiros e da incompatibilidade entre receita e despesa da instituição.

A diversidade de atendimento hospitalar, a inserção dos protocolos e as exigências dos **profissionais** que lidam diretamente com a assistência podem ocasionar o desequilíbrio no orçamento da instituição de saúde. Neste sentido, a auditoria pode ser uma atividade efetiva quando implantada de forma preventiva e alinhada aos objetivos da companhia. Por ela, o gestor pode prever ameaças do mercado e se programar para atuar sobre elas, além de buscar estratégias para crescimento e posicionamento frente ao mercado competitivo.

As prestações de serviços e a inserção de serviços terceirizado no ramo hospitalar requer acompanhamento e análise das práticas exercidas entre contratada e contratante. Hoje, muito efetivo, a auditoria de contratos visa o alinhamento da demanda de serviço com os recursos disponíveis. O envolvimento multidisciplinar nos processos de saúde é algo indispensável, já que a técnica exercida pela assistência é a prioridade na prestação de serviço, prevenindo ações que possam trazer prejuízos aos usuários. O auditor apropria-as da visão administrativa e também assistencial de forma que garanta imparcialidade de sua opinião e experiência.

A partir dos conhecimentos abstraídos na primeira parte, o curso objetiva capacitar os profissionais da área da saúde no processo de avaliação das práticas desenvolvidas no setor de saúde, otimizando os benefícios da gestão e os custos dela de forma que sejam preservadas as obrigações éticas e legais do setor hospitalar. Busca-se, com o aprimoramento de cada tema, alinhar os recursos técnicos obrigatórios com a satisfação dos serviços fornecidos, garantindo segurança e qualidade para os usuários.

**OBJETIVOS:** Definição de auditoria (história e contextualização); Auditoria no contexto hospitalar; Auditoria no Sistema de Saúde público; Auditoria no Sistema Suplementar de Saúde; Auditoria na Central de autorização; Auditoria no ambulatório (consultas, procedimentos, SADT); Auditoria no processo de internação ao paciente (protocolos e metas institucionais). Análise das tabelas hospitalares; diárias hospitalares; taxas de serviços procedimentos; equipamentos; Sistema de avaliação de glosas de serviços em saúde. Inserção da ética na auditoria em Serviços de Saúde. Perfil e característica do auditor em saúde (administração e assistência) Técnicas de negociação; Auditoria e padrão TISS; Avaliação dos honorários médicos; Auditoria e regulação em OPM; Auditoria nos casos de Home Care; Auditoria e credenciamento de prestadores de serviços em saúde; Auditoria nos processos de alta complexidade. Auditoria nos processos de Materiais e Medicamentos; Indicadores e resultados (custos); Auditoria dos processos institucionais; Análise dos resultados e relatório de recomendação; Auditoria e busca pela melhoria contínua e segurança do paciente; Auditoria nos processos assistenciais; Auditoria nos processos administrativos; Ferramentas de Apoio à Decisão Clínica e Auditoria; Medicina baseada em evidência e auditoria; Auditoria de prontuários; Auditoria de contratos. Terceirização e Desterceirização dos serviços de saúde; Auditoria e avaliação dos indicadores (estratégicos, táticos e operacionais); Sistema de informação e medicina com evidência em saúde

## **Bibliografia**

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Programa de qualificação da saúde suplementar. Rio de Janeiro, 2007.

CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015. JUNQUEIRA, W. N. Auditoria médica em perspectiva: presente e futuro de uma nova especialidade. Criciúma: Edição do Autor, 2001.

PRISZKULNIK, G. Auditoria no sistema público de saúde no Brasil. In: GONÇALVES, V. F. (Coord.). Fronteiras da auditoria em saúde. São Paulo: RTM, 2008.

SÁ, A.L. Curso de auditoria. 10ed. São Paulo: Atlas, 2007.

#### **r) Trabalho de Conclusão de Curso**

O trabalho de conclusão do curso será apresentado na forma de um artigo científico e deverá estar relacionado aos conhecimentos adquiridos durante o curso. Os projetos de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso também serão objetos de avaliação, dentro da disciplina de TCC. O aluno será orientado ao desenvolvimento de trabalhos científicos com foco em publicações acadêmicas e desenvolvimento de metodologia em pesquisa.

## **17. MATRIZ CURRICULAR**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora- relógio</b>
Fundamentos do Direito à Saúde no Brasil	24	20
Saúde Pública: gestão, políticas e sistemas (SUS)	16	13,33
Saúde Privada e Suplementar	28	23,33
Saúde Digital	16	13,33
Gestão de Custos, Controladoria e Gestão Patrimonial	36	30
Comunicação e Marketing em Saúde – Publicidade Médica	16	13,33
Gestão em Informação em Saúde	12	10
Hotelaria e Serviços em Saúde	20	16,66
Logística e Suprimentos Hospitalares	20	16,66
Documentos e Especialidades Médicas	20	16,66
Gestão de Contratos e Compliance em Saúde	16	13,33
Qualidade e Acreditação Hospitalar	12	10
Gerenciamento de Leitos	16	13,33
Gestão de Pessoas e Direito do Trabalho	28	23,33
Gestão das Instituições de Saúde: aspectos jurídicos e regulatórios	28	23,33
Metodologia e Produção Científica	32	26,66
Trabalho de Conclusão de Curso	28	23,33
Auditoria Hospitalar	28	23,33
Auditoria de Qualidade (estrutura e processos)	28	23,33
Serviço de Controle de Infecção Hospitalar	12	10
<b>Total</b>	<b>436</b>	<b>363,33</b>

## 18. CORPO DOCENTE

DISCIPLINA	PROFESSORES
Fundamentos do Direito à Saúde no Brasil	Roberto Dias (doutor) e Thamires Cappello (mestre)
Saúde Pública: gestão, políticas e sistemas (SUS)	Fernando Aith (livre docente). Aline Jurca Zevaglia Vicente (mestre)
Saúde Privada e Suplementar	Angélica Carlini (doutora)
Saúde Digital	Renata Rothbarth (mestre)
Gestão de Custos, Controladoria e Gestão Patrimonial	Danilo Fiore (mestre)
Comunicação e Marketing em Saúde – Publicidade Médica	Camila Cortez (especialista)
Gestão em Informação em Saúde	Lívia Lisboa (mestre)
Hotelaria e Serviços em Saúde	Marcelo Boeger (mestre)
Logística e Suprimentos Hospitalares	Marcelo Boeger(mestre)
Documentos e Especialidades Médicas	Thamires Cappello (mestre); Camila Cortez (especialista)
Gestão de Contratos e Compliance em Saúde	Renata Rothbarth (mestre)
Qualidade e Acreditação Hospitalar	Roberto Leal (mestre)
Gerenciamento de Leitos	Maria Elisa Ravagnani G. Ramos (mestre)
Gestão de Pessoas e Direito do Trabalho	Adalberto Martins (doutor) e Antonio Carlos Victor Aragão (especialista)
Gestão das Instituições de Saúde: aspectos jurídicos e regulatórios	Rodrigo Alves de Paula (mestre)
Metodologia e Produção Científica	Livia Lisboa (mestre)
Trabalho de Conclusão de Curso	Thamires Pandolfi Cappello (mestre)
Auditoria Hospitalar	Fernando Codelo (doutor)
Auditoria de Qualidade (estrutura e processos)	Fernando Codelo (doutor)
Serviço de Controle de Infecção Hospitalar	Giselo Rabelo (especialista)

## 19. INFRAESTRUTURA

As instalações da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP localizam-se na Rua da Consolação 1025 – Consolação – na cidade de São Paulo - SP. O projeto arquitetônico foi especialmente concebido para abrigar os cursos que serão ofertados pela instituição. A edificação possui todos os ambientes necessários para o desenvolvimento de sua proposta pedagógica, tais como, biblioteca, laboratórios, áreas de convivência e amplas salas de aula; todos os espaços que favorecem o desenvolvimento das atividades necessárias para que se alcance a excelência educacional.

O prédio, localizado a menos de 2km do Hospital IGESP, conta com 10 andares e 2.600 m<sup>2</sup> de área construída, possuído também área de expansão para cerca de 700 m<sup>2</sup>. A reformulação do prédio foi planejada para 2 etapas, sendo a 1ª fase, já finalizada, projetada para atender as necessidades do curso de Enfermagem e a 2ª fase, aumentando a capacidade de salas de aulas, para atender uma parte dos outros cursos.

**FIGURA 9: FOTO AÉREA PRÉDIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE IGESP**



**FIGURA 10: FOTO AÉREA 2 PRÉDIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE IGESP**



**FIGURA 11: FOTO FRONTAL PRÉDIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE IGESP**



No térreo foram construídas as seguintes estruturas: Recepção, Controle, Hall, Elevadores, Cantina e Segurança.

### 19.1 Salas de aula

As salas de aula estão localizadas no 2º andar, 3º andar, 4º andar e 7º andar. Esses espaços estão adequados quanto ao mobiliário, com classes individuais e em número suficiente, controle de temperatura, iluminação adequada, equipamentos de projeção e som, além de estar adequadas às normas ABNT 9050 e 14006.

**QUADRO 2: METRAGENS DAS SALAS DE AULA DA IES**

ESPAÇOS / ANDAR	M2 DAS ÁREAS								
	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Sala de Aula			65						
Sala de Aula			65						
Sala de Aula			65						
Sala de Aula			65						
Sala de Aula				65					
Sala de Aula				65			65		

### QUADRO 3: CAPACIDADE DAS SALAS DE AULA DA IES

CAPACIDADE DE ÁREAS (ALUNOS)									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Sala de Aula			45						
Sala de Aula			45						
Sala de Aula			45						
Sala de Aula			45						
Sala de Aula				45					
Sala de Aula				45			45		

### 19.2 Instalações Administrativas

As instalações administrativas estão localizadas no térreo e no 1º andar, 8º e 9º andar. O térreo é composto pela Recepção, Secretaria e Tesouraria. No 9º andar localizam-se as Salas do Reitor e dos Pró-Reitores, e as salas de reunião estão no 8º andar.

### QUADRO 4: METRAGEM DAS INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

M2 DAS ÁREAS									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Tesouraria		40							
Secretaria		34							
Espera		12							
Sala Reunião							24		
Sala Reunião							21		
Sala Reunião							7		
Sala de Aula							65		
Secretaria								19	
Sala Reitor								12	
Sala Pró-Reitores								18	
Sala Professores								31	
Sala Coordenadores								20	
Atendimento								6	
CPF-TI									24

### 19.3 Instalações para docentes

A sala de professores está situada no 9º andar, contando com uma estrutura ampla com mesa de reunião, sala de estar, sala para atendimento de alunos, copa e banheiros. A sala está equipada com mobiliário adequado, ar condicionado, internet sem fio, máquina de café e água. Essa estrutura foi projetada para o descanso do professor nos períodos entre aulas.

**QUADRO 5: METRAGEM DAS INSTALAÇÕES DOS PROFESSORES**

M2 DAS ÁREAS									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Sala Professores								31	

### 19.4 Salas de coordenação de cursos

Os Coordenadores contam, no 9º andar, com uma sala equipada com mesas individuais, computador, internet, impressora e ar condicionado.

**QUADRO 6: METRAGEM DAS INSTALAÇÕES DOS COORDENADORES**

M2 DAS ÁREAS									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Sala Coordenadores								20	

### 19.5 Espaço de Convivência/Cantina

O espaço de convivência conta com 1 máquina de salgados, doces e bebidas e 1 máquina de café e chá. Café simples e chá são gratuitos. O local conta com mesas e cadeiras, além de estrutura para instalação de restaurante para servir alimentos e bebidas. O espaço tem banheiros unisex e 1 banheiro com acessibilidade e 1 bebedouro

**QUADRO 7: METRAGEM DA CANTINA**

M2 DAS ÁREAS									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Recepção e Hall	42								
Cantina	63								



Faculdade de Ciências da Saúde IGESP

**11 3444-4000**

**Rua da Consolação, 1025 - São Paulo/SP**